

FOLHA DE S.PAULO



OPINIÃO SUSANA DURÃO

Que profissionais de segurança queremos?

Acima de tudo, devem ser treinados para prevenção e mediação de conflitos

17.dez.2020 às 23h15

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2020/12/18/>)

Susana Durão

Professora de antropologia e coordenadora da Secretaria de Vivência nos Campi da Unicamp

João Alberto Silveira Freitas (<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/11/joao-alberto.shtml>), 40 anos, negro, morreu após espancamento de seguranças de um supermercado Carrefour em Porto Alegre. Um vigilante e um policial. A fiscal da loja assistiu e não travou (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/homem-negro-morre-apos-ser-espancado-por-seguranças-do-carrefour-em-porto-alegre.shtml>). Todos foram detidos. Protestos de caráter antirracista ecoaram no país. Que profissionais de segurança queremos (<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/12/seguranca-privada-sem-preconceitos.shtml>)?

Egon Bittner definiu o trabalho policial como a capacidade de criar soluções provisórias para problemas sociais perenes. A segurança não serve apenas para combater o crime. Prova disso tem sido a preocupação da Polícia Militar em integrar na formação conteúdos de policiamento comunitário, gestão por metas e direitos humanos. Todavia, na prática, as abordagens ostensivas figuram como o “verdadeiro trabalho” de polícia. Os procedimentos padrão são orientados para ataque, defesa e contra-ataque. Só que a maior rotina dos policiais passa por intervir em brigas familiares, conflitos entre vizinhos, condução para a delegacia de pessoas por infrações e pequenos delitos.

Na segurança privada (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/12/vigilantes-sao-o-dobro-do-efetivo-total-das-policias-no-brasil-e-estao-se-armando-mais.shtml>), o modelo de treino é o do vigilante bancário, que oficializou a atividade em 1983. Mas hoje o panorama da segurança patrimonial (<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/11/inseguranca-privada.shtml>), a maior fatia do mercado de segurança

(<https://saopaulo.folha.uol.com.br/o-melhor-de-saopaulo/2020/servicos/04/setor-de-seguranca-privada-faz-ajustes-e-reve-projecoes.shtml>)

brasileiro, é bem complexo e variado. Vigilantes guardam portarias, orientam pessoas em hospitais, shoppings, lojas, mercados, universidades, no metrô.

Do que precisamos hoje na segurança, pública e privada? De policiais, vigilantes, mas também de porteiros, controladores de acesso, vigias e guardas orientados pelo princípio da prevenção. Vamos substituir o axioma “se eu não atirar primeiro, ele atira em mim” por outro: “Saber prevenir é estar prevenido”. O risco bate à porta, mas pode ser prevenido.

Todos os seguranças devem estar preparados para atuar sem violência e com uso progressivo e proporcional da força. Mas também precisam ser treinados para a mediação de conflitos. Os operacionais necessitam de apoio administrativo, organização, comunicação, transparência e integração de saberes para prevenir o crime. Mas é igualmente necessário responsabilizar quem forma e treina, pois quem ensina tem obrigação de medir os resultados de suas ações.

A Secretaria de Vivência nos Campi da Unicamp foi criada em 2017 com esse objetivo. Para garantir uma boa experiência a quem frequenta a universidade, é preciso saber prevenir. Ser preventivo implica integrar saberes acadêmicos, administrativos e operacionais para um mesmo fim: uma segurança não violenta e sem reação armada.

Mudemos as culturas da segurança e ajudemos policiais e vigilantes a assumir a pluralidade de seus saberes e identidades. Somos todos responsáveis pela segurança que queremos: quem é segurado, quem forma, quem contrata, quem vende os serviços, as instituições e suas políticas.

Explicar o racismo (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/11/delegada-diz-que-morte-de-beto-freitas-no-carrefour-nao-foi-racismo.shtml>) e a ação letal é muito complexo e requer análise do contexto histórico, cultural e econômico. As universidades podem ajudar a retirar a segurança da caixa preta e poupar a vida de pessoas como João Alberto Silveira Freitas.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo.

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui

(<https://login.folha.com.br/newsletter>). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na Google Play

(https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto) para receber

alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um

jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2020/12/que-profissionais-de-seguranca-queremos.shtml>